

Evento: XXV Jornada de Pesquisa  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## CONTRIBUIÇÕES DOS REGISTROS EM DIÁRIO DE BORDO NA CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO<sup>1</sup>

### CONTRIBUTIONS OF LOGBOOKS REGISTERS TO THE CONSTITUTION OF THE REFLECTIVE TEACHER

**Claudia Marchesan<sup>2</sup>, Angela Sartori<sup>3</sup>, Danieli Sartori<sup>4</sup>, Eva Teresinha de Oliveira Boff<sup>5</sup>,  
Maria Cristina Pansera de Araujo<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão da Disciplina Constituição do Conhecimento de Professor -compreensões Contemporâneas, Mestrado Educação nas Ciências - Unijui

<sup>2</sup> Professora da Rede Municipal de Bozano e Ijuí e Aluna Especial do Mestrado em Educação nas Ciências Unijui. E-mail: claudinhamarchesan@hotmail.com

<sup>3</sup> Fisioterapeuta, Especialista em Estética e Saúde, Mestranda em Educação nas Ciências e Docente do Departamento de Ciências da Vida ? DCVida/UNIJUÍ. E-mail: a.sartori@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Pedagoga, Professora na EFA (Centro de Educação Básica Francisco de Assis) Ijuí. E-mail: danieli.sartori@unijui.edu.br

<sup>5</sup> Professora Departamento de Ciências da Vida e Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. E-mail: evaboff@unijui.edu.br

<sup>6</sup> Professora doutora em Genética e Biologia Molecular, professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. E-mail: pansera@unijui.edu.br

#### Introdução

Refletir sobre a sua prática docente e formação constante faz do professor um pesquisador, que autoavalia e inova sua prática. Neste sentido, o registro das atividades e experiências vividas, em sala de aula, no “diário de bordo” permite qualificar a jornada de trabalho. Historicamente, a expressão “diário de bordo” teve sua origem no período das navegações, por ser um instrumento, que estava a bordo dos navios servindo à escrita dos capitães sobre todos os acontecimentos em alto mar. Antes da revolução industrial, o mesmo era utilizado, tradicionalmente, por viajantes, navegadores e exploradores em suas viagens, sendo muito aplicado como registro da descoberta de novas terras (SMILJANIC, 2001).

Na educação, não é possível saber ao certo quando e por quem foi escrito o primeiro Diário de Bordo, mas Porlan e Martin (1998) colocaram o Diário de Professor como recurso para a investigação em aula, ao registrar o planejamento e o desenvolvimento das aulas, em relatos de experiências, vivências, descobertas, trajetórias, processos, acontecimentos, segredos e sentimentos, informações de grande valia para o leitor.

Segundo El Hammouti (2002), existem diferentes maneiras de utilização para o diário:

- método de investigação, método de coleta de dados, de descrição dos processos e estratégias da própria pesquisa e análise das implicações subjetivas do pesquisador;
- método de formação dos docentes, análise de práticas pedagógicas e desenvolvimento



**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

profissional e pessoal; c) método de intervenção, pesquisa-ação (EL HAMMOUTI, 2002, p. 11).

Sabendo desta importância, os Diários de Bordo contribuem para a formação do professor orientando e refletindo sobre a sua prática docente, significativa na autoformação profissional. Neste contexto, o hábito de desenvolver a escrita pode ajudar a organizar o pensamento e ao ler o relato das ações desenvolvidas em sala de aula, o professor poderá, ainda, identificar e refletir sobre possíveis problemas, de modo a buscar o seu aperfeiçoamento e traçar novos rumos para as próximas ações.

O registro guarda a prática do professor, para além da memória, ao propiciar momentos de reflexão sobre as ações que desenvolve. Zabalza (2004) afirma que ao escrever sobre a prática, o professor aprende e reconstrói seus saberes, uma vez que:

[...] escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar. É, além disso, uma forma de aprender (ZABALZA, 2004, p. 10).

O professor, com capacidade de refletir sobre a ação, propicia um processo de aprendizagem contínuo que representa uma característica determinante da prática profissional (SCHÖN, 1995). Nesse sentido, a reflexão ligada diretamente à ação que a sustenta é uma das fontes mais importantes de constituição do professor reflexivo.

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise de recortes das memórias das aulas, de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, de uma instituição de ensino, e neste diário encontrar contribuições para a constituição do professor reflexivo.

**Palavras-chave:** Registro; Professor Reflexivo, Conhecimento de Professor.

**Keywords:** Logbook; Register; Reflective Teacher.

## Metodologia

A metodologia utilizada é uma análise documental de fragmentos do *Diário de Bordo: Uma prática de autoformação docente*, referentes às práticas de sala de aula, de uma professora do Ensino Fundamental I.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Para a análise, buscamos subsídios em autores como: Donald Schon, Miguel A. Zabalza, António Nóvoa, Francisco Cordeiro Alves e Kenneth Zeichner, para dialogar com a pesquisa.

## Resultados e Discussão

A partir da leitura do Diário de Bordo de autoria de uma professora em formação, em 2019, foram analisados, alguns recortes em que é possível reconhecer a contribuição na formação do professor pesquisador.

Recorte 01: Logo após as colocações das crianças voltei a questionar: “O que poderíamos fazer neste ambiente para torná-lo mais alegre, acolhedor, interativo?”, afinal passaríamos 4 horas diárias da nossa vida naquela sala, portanto, não poderia ser um local qualquer”(MARCHESAN, 2019, p.15).

Considerar o que a criança pensa e acredita é fundamental na prática docente. O professor precisa voltar o olhar para os fatos simples do dia a dia, como por exemplo, o ambiente da sala de aula, onde por meio de questionamentos, puderam juntos repensar e (re) construir.

Segundo Schön (1995) o professor só consegue ir além de sua ação rotineira e atingir a um nível maior de consciência daquilo que vivencia se olhar, observar e refletir sobre sua própria ação, desta forma, fazendo com que a reflexão e observação extraídas de seu contexto ocasionem mudanças. Assim, para tornar-se professor reflexivo envolve muito mais que simplesmente a reprodução de técnicas e sim assumir uma postura de um profissional investigativo que perguntar “o que” e “por que”. Ensinar não é simplesmente transferir conhecimentos e sim refletir criticamente sobre sua própria prática.

Recorte 02: A máquina de escrever, instrumento presente no ambiente da sala de aula, despertou o prazer pela leitura e escrita, proporcionando momentos de sensibilidade, alegria, carinho e gratidão construídos por todos nas interações. Cartas, bilhetes, recados datilografados começaram a circular e ter efeitos marcantes. Passamos a nos conhecer melhor. Abraços, olhares, pequenos gestos de solidariedade passaram a existir[...] Não há educação sem afeto, carinho, toque, olho no olho (MARCHESAN, 2019, p. 21).

Nesse registro, fica clara a reflexão do professor a respeito da educação ligada com o afeto e a emoção. Muitas das ações docentes se tornaram visíveis quando registradas e refletidas. Segundo Zeichner (1993), a ação-reflexão implica, além de tudo, intuição, emoção e paixão, e não um conjunto de técnicas que podem ser embrulhadas e ensinadas.

Recorte 03: Quando o professor passa a ter a função de mediador e elabora boas perguntas, permite que as próprias crianças encontrem saídas, alternativas para resolver os problemas que elas mesmas criam. As crianças são criativas, apresentam capacidade de se expressar por

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

meio de diferentes linguagens e de criar soluções novas para os problemas identificados nos diversos ambientes e realidades (MARCHESAN 2019, p. 25).

Nesse momento o professor realiza a reflexão a respeito da sua função de mediador, onde conclui que um bom professor não é aquele que responde a todas as perguntas e sim aquele que sabe elaborar boas perguntas para as crianças. Zabalza (1994 p.65) ressalta que:

a reflexão sobre a própria prática, a introdução de propostas reflexivas na ação didática faz com que saíamos de um terreno de certezas dadas por outros e de rotinas comportamentais, etc., para passarmos a um terreno de tomada de decisões, de debate, de insegurança, de criação, (...).

O registro é fundamental para que a reflexão sobre a prática aconteça e assim o professor se constitui gradualmente. Enquanto docentes, carecemos também desenvolver nossa escuta atenta para buscar junto das crianças temas de projetos, pesquisas, caminhos possibilitando momentos ricos de aprendizagem e desenvolvimento, tanto para crianças quanto para professores.

De acordo com Nóvoa (1995, p.25),

[a] formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas) mas sim, através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

Recorte 04: “A escuta atenta do professor é fundamental para a coleta de elementos e encaminhamentos de pesquisas e para a resolução dos problemas. Acompanhar os interesses e descobertas das crianças ampliam as possibilidades de pesquisas e de projetos” (MARCHESAN, 2019, p. 38).

A ação desenvolvida em sala de aula, necessita por parte do professor de um olhar sensível, de uma escuta atenta, de valorizar seus registros e buscar junto deles a reflexão a fim de aprimorar sua prática e contribuir na sua formação docente.

O diário pode ser considerado como um registro de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si mesmo (ALVES, 2001. p. 224).

De acordo com Alves (2001), o diário é considerado como um instrumento em que o professor pode transformar o pensamento em registro escrito, documentando desta forma aquilo que é pensado, sentido no momento do planejamento e após a realização das aulas, transformando essa escrita em

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

aprendizagem, conhecimento para si próprio.

### Considerações Finais

Através desta pesquisa, percebe-se que o Diário de Bordo contribui para a constituição do professor reflexivo, que através do registro permite diálogo consigo mesmo acerca dos acontecimentos no decorrer das aulas. Portanto, o professor que se permite registrar e refletir sobre a sua prática, qualifica o seu trabalho, buscando a autoformação docente.

### Referências

ALVES, F. C. **Diário – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas.** Instituto politécnico de Viseu. Disponível em [www.ipv.pt/millennium/millennium29/30](http://www.ipv.pt/millennium/millennium29/30). Acesso em 06 de julho de 2020.

EL HAMMOUTI, N-D. Diários etnográficos profanos na pesquisa educacional. **Revista Europea de Etnografía de la Educación.** v. 1, n. 2, 2002. p. 9-20.

MARCHESAN, Claudia. **Diário de bordo: uma prática de autoformação docente.** Ijuí/RS: Net. Copy, 57p. 2019.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In. **Os professores e a sua formação.** Nóvoa, A.(org.) 2. ed. Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A.(org.) **Os professores e a sua formação.** 2. ed. Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995.

SCHÖN, Donald. **Le praticien réflexif: à la recherche du savoir caché dans l’agir professionnel.** Montréal: Logiques, 1993.

SMILJANIC, Maria Inês. Da “Invenção” à “descoberta” científica da Amazônia: as diferentes faces da colonização. **Revista Múltipla,** ano VI, n.10, p. 9-26, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula:** Contributos para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editor, 1994.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula:** Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: 2004.

ZEICHNER, K. M. **A Formação Reflexiva de Professores, Ideias e Práticas.** EDUCA, Lisboa 1993.

**Parecer CEUA:** 640.285